



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE CENTRO DE
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CONTEXTUALIZADA PARA A CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO**

CLÁUDIA VENÂNCIO DE SOUSA ARAÚJO

**A AULA DE CAMPO COMO METODOLOGIA NA ESPECIALIZAÇÃO EM
EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA PARA A CONVIVÊNCIA COM O
SEMIÁRIDO DO CDSA-UFCEG**

SUMÉ - PB

2024

CLÁUDIA VENÂNCIO DE SOUSA ARAÚJO

**A AULA DE CAMPO COMO METODOLOGIA NA ESPECIALIZAÇÃO EM
EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA PARA A CONVIVÊNCIA COM O
SEMIÁRIDO DO CDSA-UFCG**

**Monografia apresentada ao Curso de
Especialização em Educação
Contextualizada para a Convivência com o
Semiárido do Centro de Desenvolvimento
Sustentável do Semiárido da Universidade
Federal de Campina Grande como requisito
parcial para obtenção do título de
Especialista.**

Orientador: Professor Dr. Leandro de Sousa Almeida

SUMÉ - PB

2024



A663a Araújo, Cláudia Venâncio de Sousa.

A aula de campo como metodologia na Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido do CDSA-UFCG. / Cláudia Venâncio de Sousa Araújo. - 2024.

34 f.

Orientador: Professor Dr. Leandro de Sousa Almeida.

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido.

1. Aula de campo. 2. Metodologia de ensino. 3. Especialização em Educação Contextualizada - CDSA-UFCG. 4. Relato de experiência. 5. Educação Contextualizada. I. Título. II. Almeida, Leandro de Sousa.

CDU: 37(043.1)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

CLÁUDIA VENÂNCIO DE SOUSA ARAÚJO

**A AULA DE CAMPO COMO METODOLOGIA NA ESPECIALIZAÇÃO EM
EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA PARA A CONVIVÊNCIA COM O
SEMIÁRIDO DO CDSA-UFCG**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:

Professor Dr. Leandro de Sousa Almeida
Orientador – SEDUC / Sumé - PB

Professor Me. Romário de Sousa Almeida
Examinador Externo I – (PPGEA-UFLA / LAEB-CDSA-UFCG)

Professor Me. Alisson Clauber Mendes de Alencar
Examinador Externo II - SEDUC / Sumé - PB

Professora Ma. Rosicreide Soares Nogueira
Examinadora Externa III – Egressa Lecampo CDSA UFCG

Data de aprovação: 20 de dezembro de 2024

SUMÉ – PB

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, “porque d’Ele e por Ele, e para Ele, são todas as coisas. Glória, pois, a Ele eternamente. Amém” (Romanos 11:36).

Aos Professores e Professoras que atuam nas redes de educação básica do território do Semiárido.

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, pelos benefícios que me tem feito até aqui, em especial pela realização do sonho de ingressar na pós-graduação, a fim de me qualificar para ser uma Professora comprometida com a Educação Contextualizada.

Ao **Prof. Doutor Nahum Isaque dos Santos Cavalcante** (CDSA/UFCG), coordenador do curso que não desistiu de mim quando eu já havia desistido devido às muitas demandas de trabalho e questões pessoais. Seus conselhos e ensinamentos me inspiraram a acreditar na possibilidade de conclusão do curso.

Ao **Prof. Doutor Leandro de Sousa Almeida** (SEDUC-SUMÉ / PET-Programa Escola da Terra-MEC-SECADI), pelas contribuições como orientador do trabalho, pois suas orientações foram preponderantes para que viesse a elaborar o meu trabalho de conclusão de curso. Sou agradecida pela sua generosidade e sabedoria a mim prestadas num momento em que eu já não sabia o que fazer, pois suas ideias me iluminaram e me levaram a elaborar uma monografia que reflete minhas vivências no curso de especialização.

Ao **Prof. Doutorando Romário de Sousa Almeida** (PPGEA/UFLA – LAEB/CDSA/UFCG), pela participação como examinador do trabalho, o qual veio para refinar o meu estudo com seus conhecimentos enquanto pesquisador com experiências em aulas de campo.

Ao **Prof. Doutorando Alisson Clauber Mendes de Alencar** (SEDUC-SUMÉ / PET-Programa Escola da Terra-MEC-SECADI), pela generosidade e amizade compartilhada durante a experiência da especialização, sobretudo pela colaboração como examinador do trabalho.

À **Prof. Mestre Rosicreide Soares Nogueira** (LEGECAMPO/CDSA/UFCG / PET-Programa Escola da Terra-MEC-SECADI), pela parceria durante o curso, sobretudo pela honra de contar com sua participação na banca examinadora do trabalho.

RESUMO

O trabalho surge de um questionamento: Como potencializar o ensino-aprendizagem com metodologias ativas de modo que haja diálogos através de conhecimentos teóricos e práticas educativas contextualizadas e imersivas no território do Semiárido? Essa pergunta nos leva a pensar em inúmeras estratégias que podem ser adotadas pelo professor, sendo que destacaremos a eficácia da aula de campo. Neste sentido, apresenta-se um registro analítico das experiências de aula de campo no âmbito do IIIº curso de *Especialização em Educação Contextualizada para a convivência com o Semiárido* (2023-2024) do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande (CDSA/UFCG). Portanto, à luz das ideias de Gil (2008), concebemos este trabalho na perspectiva da pesquisa qualitativa com abordagem descritiva do fenômeno de elaboração e aplicação de aulas de campo como metodologia ativa para a potencialização do ensino-aprendizagem na especialização EECCS/CDSA/UFCG na relação Tempo Universidade e Tempo Comunidade. Diante desse pressuposto, o objetivo geral foi descrever analiticamente as experiências de aula de campo promovidas durante o processo formativo no curso. Enquanto objetivos específicos: (1) Relatar as aulas de campo realizadas, (2) Descrever a importância para o processo formativos dos discentes e (3) Refletir sobre a aula de campo como metodologia ativa na educação contextualizada para a convivência com o Semiárido. O resultado desse trabalho é visto na compreensão da aula de campo como um importante recurso didático que pode contribuir para a potencialização do aprendizado de conteúdos programáticos das diversas disciplinas, sendo esse recurso aplicável da educação básica ao ensino superior. Mais do que um recurso para fins pedagógicos, a aula de campo é espaço formativo para a formação crítica e cidadã dos alunos. O trabalho teve como base os estudos de Falcão e Pereira (2009), Santos (2019), Brasil (2012), Silva (2009) e Reis (2009).

Palavras-chave: Aula de campo; Educação Contextualizada; Relato de experiência.

RESUMEN

El trabajo surge de una pregunta: ¿Cómo potenciar la enseñanza-aprendizaje con metodologías activas para que haya diálogo a través de conocimientos teóricos y prácticas educativas contextualizadas e inmersivas en la región Semiárida? Esta pregunta nos lleva a pensar en innumerables estrategias que puede adoptar el docente, y resaltaremos la efectividad de la clase de campo. En este sentido, se presenta un registro analítico de la experiencia de clase de campo en el ámbito del III curso de Especialización en Educación Contextualizada para la convivencia con el Semiárido (2023-2024) del Centro para el Desarrollo Sostenible del Semiárido del Universidad Federal de Campina Grande (CDSA/UFCG). Por lo tanto, a la luz de las ideas de Gil (2008), concebimos este trabajo desde la perspectiva de la investigación cualitativa con un enfoque descriptivo del fenómeno de la elaboración y aplicación de las clases de campo como metodología activa para potenciar la enseñanza-aprendizaje en la EECCS/CDSA/UFCG. especialización en relación entre Tiempo Universitario y Tiempo Comunitario. Ante este supuesto, el objetivo general fue describir analíticamente las experiencias de clases de campo promovidas durante el proceso de formación en el curso. Como objetivos específicos: (1) Informar las clases de campo realizadas, (2) Describir la importancia para el proceso de formación de los estudiantes y (3) Reflexionar sobre la clase de campo como metodología activa en la educación contextualizada para la convivencia con el Semi-árido. El resultado de este trabajo se ve en la comprensión de la clase de campo como un importante recurso didáctico que puede contribuir a potenciar el aprendizaje de contenidos programáticos de diferentes disciplinas, siendo este recurso aplicable desde la educación básica hasta la educación superior. Más que un recurso con fines pedagógicos, la clase de campo es un espacio de formación para la formación crítica y cívica de los estudiantes. El trabajo se basó en estudios de Falcão y Pereira (2009), Santos (2019), Brasil (2012), Silva (2009) y Reis (2009).

Palabras-clave: Clase de campo; Educación Contextualizada; Informe de experiencia.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Delimitação do Semiárido brasileiro	16
Figura 2 - Escola Cidadã Integral Técnica Francisco Deodato do Nascimento.	18
Figura 3 - Visita à passagem das águas do Rio São Francisco - São Domingos do Cariri – PB.	20
Figura 4 - Coletivo de discentes, docentes e tutores no Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de São Domingos do Cariri-PB	21
Figura 5 - Laboratório de Ecologia e Botânica – UFCG/CDSA	22
Figura 6 - Visita ao viveiro de mudas do Laboratório de Ecologia e Botânica.	24
Figura 7 - Árvores oriundas do viveiro de mudas do LAEB/CDSA/UFCG no sítio Conceição de Cima em Sumé-PB	25

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	A AULA DE CAMPO NA EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA COM O SEMIÁRIDO.....	11
3	VIVÊNCIA NAS AULAS DE CAMPO.....	18
3.1	AULA 1: AS LUTAS ATUAIS PELA TERRA E PELA ÁGUA NO CARIRI PARAIBANO.....	18
3.2	AULA 2: A EDUCAÇÃO EM SOLOS NA COMPREENSÃO DO BIOMA CAATINGA NO SEMIÁRIDO.....	22
3.3	ANÁLISE DA VIVÊNCIA NAS AULAS DE CAMPO CONTEXTUALIZADAS PARA O SEMIÁRIDO.....	25
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
	REFERÊNCIAS.....	29
	ANEXO.....	30

1 INTRODUÇÃO

O trabalho surge de um questionamento: como potencializar o ensino-aprendizagem de modo que haja diálogo entre conhecimentos teóricos e práticas educativas que estimulem o gosto pelo aprendizado na sala de aula? Essa pergunta nos leva a pensar em inúmeras estratégias que podem ser adotadas pelo professor, sendo que destacaremos a eficácia da aula de campo como metodologia ativa no ensino-aprendizagem. Neste sentido, apresenta-se um registro analítico das experiências de aula de campo no âmbito do IIIº curso de *Especialização em Educação Contextualizada para a convivência com o Semiárido* (2023-2024) do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande (CDSA/UFCG).

A implementação da formação continuada organizada em períodos formativos denominados de Tempo Universidade (que se constitui em encontros presenciais executados pelas instituições formadoras) e Tempo Escola-Comunidade (que são períodos formativos, realizados em serviço e acompanhados pelos tutores) pressupõe a inclusão de aulas de campo que possam promover o diálogo entre teoria e prática.

A especialização é ofertada no âmbito do Programa Escola da Terra, que é uma das ações do Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO), Programa lançado pelo Governo Federal em 20 de março de 2012, Portaria nº 86 de 02 de fevereiro de 2013, que define ações específicas de apoio quanto à efetivação do direito à educação dos povos do campo e quilombola, considerando as reivindicações históricas oriundas dessas populações.

Conforme Brasil (2012), o PRONACAMPO constitui-se em política de educação específica para o campo e, nesta ótica, o Ministério da Educação assume o desafio de, juntamente com os sistemas públicos de ensino e os movimentos sociais e sindicais do campo, proceder a efetivação de suas ações, na medida em que compreende a educação como um direito público subjetivo e reconhece a enorme dívida do poder público em relação ao direito dos povos do campo à educação.

O Programa Escola da Terra é ação constante do Eixo nº 1 do PRONACAMPO e busca promover o acesso, a permanência e a melhoria das condições de aprendizagem dos estudantes do campo e quilombolas em suas comunidades. O atendimento às escolas do campo e escolas localizadas em comunidades quilombolas incluídas na ação Escola da Terra se dá em turmas compostas por estudantes de

variadas idades e dos anos iniciais do ensino fundamental (Classes Multisseriadas), fortalecendo a escola como espaço de vivência social e cultural. A Escola da Terra disponibiliza apoio às escolas do campo com turmas compostas por estudantes de variadas idades e diferentes níveis de aprendizagem dos anos iniciais do ensino fundamental (Multisseriadas) e em escolas de comunidades quilombolas.

Este programa tem como objetivo promover a formação continuada específica de professores para que atendam às necessidades de funcionamento das escolas do campo e das localizadas em comunidades quilombolas, bem como oferecer recursos didáticos e pedagógicos que atendam às especificidades formativas das populações camponesas. O intuito da formação continuada de profissionais da Escola da Terra constitui-se em fortalecer o desenvolvimento de propostas pedagógicas e metodologias adequadas às comunidades atendidas, no sentido de elevar o desempenho escolar dos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental que compõem suas turmas.

Portanto, à luz das ideias de Gil (2008), concebemos este trabalho na perspectiva da pesquisa qualitativa com abordagem descritiva do fenômeno de elaboração e aplicação de aulas de campo como recurso didático ou metodologia interativa para a potencialização do ensino-aprendizagem na especialização EECCS/CDSA/UFCG na relação Tempo Universidade e Tempo Comunidade. Essa compreensão acerca da aula de campo tem como recorte as vivências discentes nos componentes curriculares “*Condições Históricas e Materiais da Produção da Existência de Homens e Mulheres no Semiárido Brasileiro*” e “*Abordagens teóricas da educação para convivência com o Semiárido brasileiro*”, pelo que conta-se com leitura de suas ementas como fonte de dados para pensar a relação entre os conhecimentos construídos nas vivências de sala de aula com a vivência na aula de campo, apontando para um estudo que ainda compreende a pesquisa bibliográfica, dado que a emente constitui-se com um documento em análise.

Diante desse pressuposto, o objetivo geral foi descrever analiticamente as experiências de aula de campo promovidas no âmbito da Especialização em Educação Contextualizada para a convivência com o Semiárido. Enquanto objetivos específicos: (1) Relatar as aulas de campo realizadas, (2) Descrever a importância para o processo formativos dos discentes e (3) Refletir sobre a aula de campo como metodologia na educação contextualizada para a convivência com o Semiárido.

2 A AULA DE CAMPO NA EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA COM O SEMIÁRIDO

Sabemos que são muitos os desafios enfrentados pelos discente e docentes no âmbito escolar em relação ao próprio processo de ensino-aprendizagem. Alunos desmotivados e sem gosto pelas aulas e professores acomodados com o modelo de aula tradicional reforçam a importância de estratégias que venham surtir efeito positivo.

Cabe aos professores buscarem alternativas, ou seja, estratégias didáticas atraentes para o alunado, não apenas para entreter, mas, como na perspectiva de Freire (1996), uma educação transformadora para engajar os alunos e promover um aprendizado significativo, contextualizado e comprometido com a emancipação e autonomia dos alunos.

Nessa perspectiva, nos alinhamos às ideias de Santos (2019) para compreender a aula de campo como um importante recurso didático ou mesmo uma metodologia que pode contribuir para a potencialização do aprendizado de conteúdos programáticos das diversas disciplinas, sendo esse recurso aplicável da educação básica ao ensino superior. Mais do que um recurso para fins pedagógicos, Falcão e Pereira (2009) nos ajudam a compreender a aula de campo como espaço formativo para a formação crítica e cidadã dos alunos.

De acordo com D'Ambrosio (1996), a aula de campo é uma metodologia que permite a observação direta e a vivência dos fenômenos estudados, ampliando a compreensão dos alunos sobre o conteúdo abordado. Ele ressalta a importância do contato direto com o objeto de estudo, argumentando que essa prática facilita a aprendizagem significativa e o desenvolvimento de habilidades críticas e analíticas.

O autor ainda compreende que a interação com o ambiente real proporciona aos alunos uma compreensão mais holística e integrada dos conceitos estudados. Destaca que as aulas de campo permitem que os alunos relacionem os conhecimentos teóricos com as experiências práticas, promovendo uma aprendizagem mais profunda e duradoura.

No Semiárido Brasileiro, a aula de campo é uma prática pedagógica de grande relevância. Ao sair da sala de aula e explorar o ambiente local, os alunos têm a oportunidade de observar de perto as peculiaridades do semiárido, como sua fauna, flora, recursos hídricos e práticas agrícolas. Essa interação direta com o meio ambiente permite que os alunos compreendam as dificuldades e as potencialidades

da região, desenvolvendo um olhar crítico e uma postura proativa em relação aos desafios locais.

As aulas de campo no semiárido também permitem que os alunos conheçam e valorizem os saberes tradicionais das comunidades locais, integrando esses conhecimentos às suas práticas pedagógicas. Essa abordagem promove a construção de uma educação contextualizada que dialoga com a realidade dos alunos e contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com o desenvolvimento sustentável de sua região.

As aulas de campo desempenham um papel fundamental na educação contextualizada para a convivência com o semiárido. Ao promoverem a integração entre teoria e prática, essas atividades enriquecem o processo de ensino-aprendizagem e contribuem para a formação de alunos críticos, conscientes e comprometidos com a sua realidade. A valorização dos saberes locais e a interação direta com o ambiente são elementos essenciais para a construção de uma educação que respeita e valoriza as particularidades do semiárido.

A aula de campo tem relação profícua com a educação contextualizada, dada a necessidade de se desenvolver práticas pedagógicas que respondam às necessidades e desafios específicos que os alunos enfrentam em suas comunidades e espaços de vivência sociofamiliar.

A aula de campo na perspectiva da educação contextualizada consegue entrar no cotidiano dos alunos, tornando o aprendizado mais próximo da realidade, a fim de que sejam capazes de identificar problemas de ordem social, política, econômica, ambiente, cultural etc., com vista à conscientização e promoção de estratégias de intervenção.

Podemos ressaltar algumas potencialidades da aula de campo como metodologia na educação contextualizada para a convivência com o Semiárido:

- **Conexão com a Realidade:** As aulas de campo permitem que os alunos vejam e experimentem a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Por exemplo, uma visita a uma reserva ecológica pode ilustrar conceitos de biologia e ecologia, tornando-os mais palpáveis e compreensíveis. Como Freire (1996) argumenta, a educação deve estar em diálogo constante com o mundo vivido, e as aulas de campo oferecem essa oportunidade de interação direta.

- **Desenvolvimento de Competências Sociais e Emocionais:** Durante as aulas de campo, os alunos trabalham em grupo, resolvem problemas práticos e enfrentam desafios fora do ambiente controlado da sala de aula. Essas experiências desenvolvem habilidades sociais, como comunicação e trabalho em equipe, e competências emocionais, como resiliência e adaptabilidade. Essas competências são essenciais para a formação integral do aluno.
- **Engajamento e Motivação:** Aulas de campo quebram a rotina do ensino tradicional, oferecendo um aprendizado dinâmico e envolvente. Essa mudança de cenário pode aumentar o interesse e a motivação dos alunos, que se tornam mais ativos e participativos no processo de aprendizagem. Segundo Dewey (1938), a experiência é fundamental para a educação, e as aulas de campo proporcionam experiências ricas e diversificadas.
- **Aprofundamento do Conhecimento:** Ao observar e interagir diretamente com o objeto de estudo, os alunos podem aprofundar seu entendimento e desenvolver um olhar crítico. Por exemplo, uma aula de campo em um museu de história permite que os alunos vejam artefatos e documentos históricos, contextualizando os conteúdos teóricos discutidos em sala de aula.

Com base nessas potencialidades, compreendemos que a educação contextualizada é uma abordagem pedagógica que busca conectar o ensino formal às realidades e vivências dos alunos, tornando o aprendizado mais significativo e relevante. Nesse contexto, as aulas de campo se destacam como uma ferramenta poderosa para promover essas aproximações. Ao levar os alunos para fora do ambiente tradicional da sala de aula, as aulas de campo proporcionam experiências concretas e diretas que enriquecem o processo educativo.

De acordo com Reis (2011), a Educação Contextualizada deve ser vinculada à vida, para abordar os temas, as culturas, os saberes, os sentimentos dos diversos sujeitos que são inerentes a este projeto de educação e que leva em consideração povos, territórios, saberes e fazeres.

Por sua vez, Silva (2009), em suas pesquisas sobre a educação contextualizada, ressalta a necessidade de integrar os conhecimentos locais e as práticas culturais dos estudantes na construção do currículo. A articulação entre teoria

e prática pedagógica é vital para que os estudantes possam aplicar os conhecimentos adquiridos de forma afetiva e efetiva em suas comunidades. Ela defende que a educação deve ser situada e contextualizada, respeitando a realidade socioeconômica e ambiental dos estudantes do semiárido.

A educação contextualizada já na perspectiva da convivência com o Semiárido promove a valorização dos saberes locais, a sustentabilidade e a promoção de uma educação que prepare os estudantes para os desafios específicos de sua comunidade ou escola. Contextualizar relaciona-se a um modelo de transformação da educação que está atrelado a um projeto de sociedade diferente do que está posto, priorizando metodologias de ensino de qualidade com foco no contexto.

Este trabalho teve como lócus o Cariri Ocidental Paraibano, especificamente na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG/CDSA) onde os discentes participaram das aulas de campo propostas pela Especialização em Educação Contextualizada para a convivência com o Semiárido junto ao Programa Escola da Terra.

Para fins de contextualização, a cidade onde está localizada a universidade, onde ocorrem as aulas do curso é no município de Sumé-PB. Tendo em vista a importância da região semiárida e todo o estudo que ocorreu durante a especialização e durante as aulas de campo com o objetivo de desenvolver nos estudantes uma visão mais ampla sobre a convivência com o Semiárido, queremos destacar geograficamente, apresentamos uma breve caracterização da região semiárida brasileira, destacando o Estado da Paraíba e a microrregião do Cariri Paraibano, em seguida evidenciamos aspectos sociais, políticos, culturais e econômicos do município de Sumé, por ser nosso campo de pesquisa.

Em relação aos demais territórios semiáridos do mundo, o semiárido brasileiro é um dos mais povoados e por ter grandes adversidades climáticas, que associadas a outros fatores históricos, geográficos e políticos, é uma região que abrange 8 (oito) estados são eles; (1) Alagoas, (2) Bahia, (3) Ceará, (4) Paraíba, (5) Pernambuco, (6) Piauí, (7) Rio Grande do Norte, (8) Sergipe e uma parte do estado de Minas Gerais.

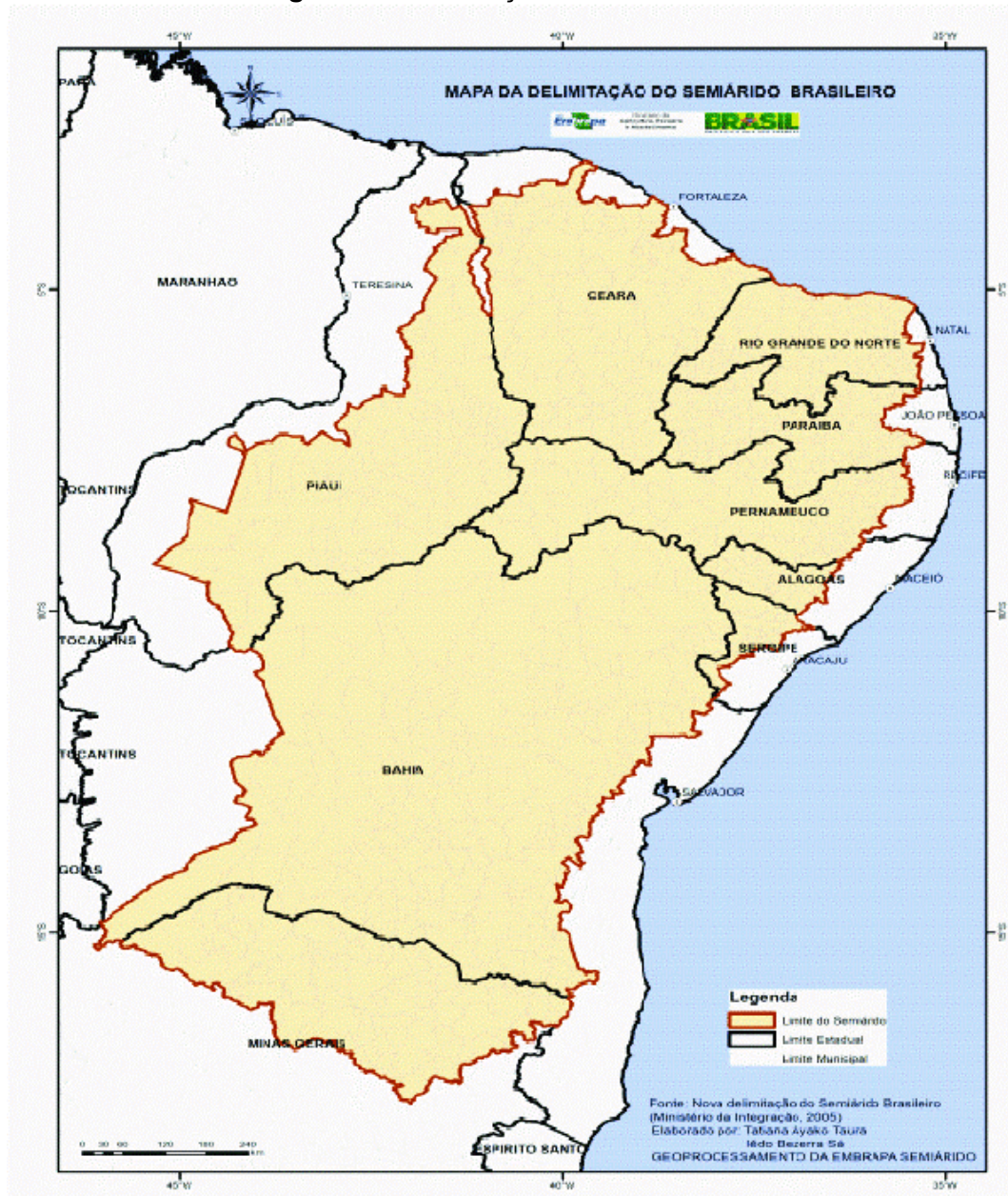
Brasil (2018), ressalta que o Semiárido possui uma área total de abrangência de cerca de 1,03 de Km, o que corresponde a um percentual de 12% do território brasileiro, e onde se situam cerca de 27 milhões de habitantes, distribuídos em 1.262 municípios.

A população que vive nessa área tem ligação direta com atividades a criação de gado, agricultura familiar e agropastoris e busca seu sustento sobre a base de recursos naturais existentes em suas propriedades ou no entorno destas. A delimitação do Semiárido tinha como critérios estabelecer o polígono onde ocorriam as secas no Nordeste, que serviu para indicar a área onde seriam empregadas as políticas destinadas à redução das consequências sociais e econômicas das secas (Brasil, 2018).

Na década de 1980 a Lei nº 7.827, de 27 de dezembro de 1989, definiu como Semiárido a região inserida na área de atuação da superintendência de Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE, como precipitação pluviométrica média anual igual ou inferior a 800mm (oitocentos milímetros), segundo o inciso IV do art. 5º Capítulo dos beneficiários.

Ainda de acordo no ano de 2005, ocorre uma nova delimitação do Semiárido brasileiro, através do governo federal e do Ministério da Integração agora tendo por base três critérios: I. Precipitação pluviométrica média anual inferior a 800 milímetros; II. Índice de aridez de até 0,5 calculado pelo balanço hídrico que relaciona as precipitações e a evapotranspiração potencial entre 1991 e 1990; e III. Como nos mostra o mapa a seguir.

Figura – 1 Delimitação do Semiárido brasileiro.



Fonte: https://www.researchgate.net/figure/Figura-10-Delimitacao-do-Semiario-brasileiro-Fonte-Laboratorio-de-Geoprocessamento-da_fig3_341679449. acessado, 16/10/2022.

É importante destacar que o Semiárido se encontra dentro do bioma Caatinga, sendo este um espaço rico em sua biodiversidade, evidencia-se ainda nessa região, muita luta e resistência por parte da classe historicamente subalternizada, como também, constates embates a estereótipos massificados pela elite dominante, pondo esse complexo enquanto lugar da ‘fome e da miséria’ Esse é um discurso que tem por finalidade classificar a população dessa região como povos inferiores, sem saberes, e sem cultura.

Nesse sentido, Oliveira (2019), compreende que:

O discurso deturpado de semiárido, realizado pela elite política e econômica da região – como um lugar hostil à vida humana, de difícil convivência, de pobreza e miséria, foi sendo introduzido na subjetividade dos sujeitos, construindo conseqüentemente, uma imagem distinta da realidade (Oliveira, 2019, p. 98).

Embora vulnerável as estiagens prologadas, cujas ocorrências frequente provocam calamidade social e econômica, sendo esse um discurso potencializado tendo como objetivo de desmerecer pequenos agricultores e camponeses que tem como foco a produção para subsistência e não para o agronegócio e tentam passar a imagem do Semiárido como um território seco, pobre, atrasado e sem perspectivas, embora esse não seja o real problema, mas sim a ausência de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento de tecnologias sociais focadas na convivência com o Semiárido, contribuindo dessa forma para a construção de uma consciência de que é possível viver muito bem nessa região.

Com base nesse contexto, e diante do nosso objeto de pesquisa nos deteremos as considerações voltadas para o Estado da Paraíba, situado na região Nordeste do Brasil, que possui 223 municípios, com uma extensão territorial de 56.372 Km², perfazendo 0,665 do território nacional, no último levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/2010), dispõe de uma população de 3.766.528 habitantes que representa 2% dos brasileiros (as), densidade demográfica de 66,70 hab/Km².

É, portanto, diante desses pressupostos que concebemos o Semiárido como terreno fértil para o ensino contextualizado e que inclua metodologias eficientes como a aula de campo para servir de recurso potencializador na compreensão dialógica entre os saberes e todos os demais aspectos que compõem a vida.

3 VIVÊNCIA NAS AULAS DE CAMPO

3.1 AULA 1: AS LUTAS ATUAIS PELA TERRA E PELA ÁGUA NO CARIRI PARAIBANO

A aula de campo “As lutas atuais pela terra e pela água no Cariri Paraibano”, foi realizada (25/11/2023) no município de São Domingos do Cariri e esteve associada às atividades do componente curricular “*Condições Históricas e Materiais da Produção da Existência de Homens e Mulheres no Semiárido Brasileiro CHM-SAB*”, ministrado pelo Professor Dr. Faustino Teatino Cavalcante Neto (CDSA/UFCG) e pela Professora Dra. Carolina Figueiredo de Sá (CDSA/UFCG).

A vivência deu início com o acolhimento do coletivo de discentes e docentes da EECCSA e tutores do Programa Escola da Terra, na Escola Cidadã Integral Técnica Francisco Deodato do Nascimento, tal como observa-se na Figura 2.

Figura 2 – Escola Cidadã Integral Técnica Francisco Deodato do Nascimento.



Fonte: Acervo dos discentes, 2023

Esse momento foi conduzido pelo Professor Dr. Faustino Teatino Cavalcante Neto e pela Professora Dra. Carolina Figueiredo de Sá, que fizeram falas de

acolhimento, reforçando os objetivos da aula de campo que dialogava com o componente curricular, sendo essa aula o cumprimento do Tempo Comunidade.

O componente curricular e aula de campo voltaram-se para os aspectos ambientais, econômicos e sociais do Semiárido brasileiro. Conforme consta na ementa do componente curricular (em anexo), tivemos como objetivos específicos: Compreender a formação histórica da estrutura agrária no Brasil e sua relação com a constituição do campesinato, em particular no Semiárido brasileiro; Identificar características climáticas, do solo e do subsolo do Semiárido em suas relações com a questão agrário-camponesa; Refletir sobre as principais lutas de resistência dos povos originários, quilombolas e do campesinato no Semiárido brasileiro e analisar suas relações com o processo de colonização do país e a questão agrário-camponesa; Refletir sobre diferentes aspectos da conformação cultural e identitária do campesinato sertanejo no processo de resistência à semifeudalidade e semicolonialidade do país; Analisar os impactos econômicos, sociais e ambientais das grandes obras hídricas no Semiárido brasileiro sobre a população camponesa, em particular no acesso à terra e à água pelo campesinato desta região.

A aula de campo teve seu segundo momento na passagem das águas do Rio São Francisco. No rio Paraíba, fomos guiados por André, educador popular, que compartilhou suas reflexões sobre os impactos da transposição do São Francisco na vida dos pequenos produtores e agricultores de São Domingos do Cariri. Destacou-se a falta de acesso à água do rio, mesmo diante da presença aparente das águas, devido à intensa fiscalização e regulamentação. Observe a Figura 3 a seguir.

Figura 3 – Visita à passagem das águas do Rio São Francisco - São Domingos do Cariri – PB.



Fonte: Acervo dos discentes, 2023

Essa aula conduzida pelo professor André nos instigou a refletir sobre a importância do acesso democrático às águas no território do Semiárido, uma vez que somos desafiados a buscar estratégias de convivência com os longos períodos de estiagem. No âmbito do componente curricular discutimos sobre as grandes obras hídricas no Semiárido brasileiro e sua relação com a questão da terra e da água no Cariri paraibano à luz dos estudos de Melo (2019) acerca da transposição do rio São Francisco e da renda fundiária em uma propriedade camponesa do Alto Paraíba-PB. Essa vivência de campo veio a somar na compreensão do que havíamos discutido nas aulas.

O terceiro momento da aula de campo aconteceu na sede do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR) de São Domingos do Cariri-PB, fundado em 14/08/1998, cujas imagens se veem na Figura 4.

Figura 4 - Coletivo de discentes, docentes e tutores no Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de São Domingos do Cariri-PB.



Fonte: Acervo dos discentes, 2023

Esse último momento trouxe à tona noções e saberes construídos no âmbito do componente “*Condições Históricas e Materiais da Produção da Existência de Homens e Mulheres no Semiárido Brasileiro CHM-SAB*”, pois os professores promoveram um diálogo entre teoria e prática no processo de reflexão e problematização das condições de convivência que temos estabelecido com o território do Semiárido historicamente e como devemos nos engajar em iniciativas de desconstrução de estereótipos equivocados sobre o nosso território e buscar melhorias para o bem comum, mediante mobilizações da sociedade civil, parcerias com organizações não governamentais, sindicatos e coletivos populares.

3.2 AULA 2: A EDUCAÇÃO EM SOLOS NA COMPREENSÃO DO BIOMA CAATINGA NO SEMIÁRIDO

A segunda experiência de aula de campo foi realizada como atividade do componente curricular “*Abordagens teóricas da educação para convivência com o Semiárido brasileiro ABT-SAB*”, ministrado pelo Professor Dr. Nahum Isaque dos Santos Cavalcante (CDSA/UFCG) e a Professora Dra. Aldinete Silvino de Lima (CDSA/UFCG), mediante uma visita às dependências do Laboratório de Ecologia e Botânica do Centro de Desenvolvimento do Semiárido, momento conduzido com apoio da professora Dra. Alexandra Vieira de Lacerda (CDSA/UFCG) e equipe de pesquisadores bolsistas de projetos de pesquisa e extensão. Essa experiência veio a ser publicada na página do CDSA/UFCG com a Figura 4 vista a seguir.

Figura 5 – Laboratório de Ecologia e Botânica – UFCG/CDSA.

Os projetos que vem sendo executados pelo Laboratório de Ecologia e Botânica são apresentados aos alunos do Programa Escola da Terra - Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido (MEC/SECADI)



Aleksandra Vieira de Lacerda – Coordenadora LAEB/CDSA/UFCG

MINISTÉRIO DA
INTEGRAÇÃO E DO
DESENVOLVIMENTO
REGIONAL

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Política de
INTEGRAÇÃO
NACIONAL

BRASIL
BIOVERSIDADE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

LAEB
Laboratório de Ecologia e Botânica

CAMPUS DE PICOBUENA

REDE SAB

Centro de
Desenvolvimento
Sustentável do Semiárido

UFCG

Grupo de Pesquisa Conservação Ecológica e
Recuperação de Áreas Degradadas no Semiárido

Laboratório de Ecologia e Botânica –
LAEB/CDSA/UFCG

Restauração de Ecossistemas Ciliares Degradados
no Semiárido Brasileiro

Fonte: Página do CDSA/UFCG, 2024, Disponível em: <https://encurtador.com.br/QWcJz>

Essa vivência estava associada às atividades do componente curricular “*Abordagens teóricas da educação para convivência com o Semiárido brasileiro*, que traz em sua ementa (ANEXO B): a compreensão da educação escolar no Semiárido

brasileiro desde o final do século XIX; Conceito de Educação Contextualizada na perspectiva do pensamento complexo; A educação para convivência com o Semiárido brasileiro: origens e tendências; Práticas contextualizadas.

Na aula de campo promoveu-se a compreensão dos saberes ecológicos e botânicos para melhoria dos modos de convivência com os solos do Semiárido. Nessa aula de campo voltada para a educação em solos para a compreensão do Semiárido reforçou as potencialidades do bioma Caatinga.

No primeiro momento, a professora trouxe para a discussão ideais que havíamos discutido no curso, no tocante à desconstrução do imaginário de improdutividade no nosso território que recebe poucas chuvas e possui longos períodos de estiagem. A educação em solos trouxe a compreensão das potencialidades da caatinga na produção da vida em relação à natureza, sustentabilidade, economia, cultura e outros modos de ser e agir nesse território. Houve mostra de diversos tipos de solos, sementes, folhas e outros elementos oriundos da caatinga a fim de que pudéssemos ver e pegar nesses recursos disponíveis no laboratório.

O Laboratório de Ecologia e Botânica (LAEB/CDSA/UFCG) é composto por espaços estratégicos focados em ações de conservação e restauração de ecossistemas degradados no Semiárido brasileiro, com ênfase no desenvolvimento e sustentabilidade regional. O LAEB dispõe de um espaço para pesquisas, equipado com balanças digitais, estufas de secagem, lupas, microscópios e instrumentos para triagem de sementes, além de um acervo com amostras de espécies nativas da Caatinga, como folhas, galhos, frutos e sementes de plantas.

No segundo momento da aula de campo, a professora nos orientou para nos dirigirmos ao espaço externo que integra o laboratório, chamado de viveiro de mudas, momento em que imergimos no espaço de produção de plantas nativas da Caatinga. A professora e seus colaboradores apresentaram as diversas ações voltadas para a criação de espécies de plantas. Observe a Figura 6 a seguir.

Figura 6 – Visita ao viveiro de mudas do Laboratório de Ecologia e Botânica.



Fonte: Acervo dos discentes, 2023

A professora explanou acerca do viveiro de mudas que produz espécies nativas da Caatinga, muitas endêmicas e com importância socioeconômica e ambiental, como aroeira, angico, craibeira, pau ferro, ipê roxo, mulungu e umbuzeiro. As sementes são coletadas de matrizes adultas, triadas e, posteriormente, plantadas em substratos de areia, terra e esterco bovino. O viveiro também conta com uma composteira, que transforma resíduos orgânicos em adubo natural, contribuindo para a sustentabilidade e a melhoria do solo.

Nessa experiência de campo no viveiro de mudas do Laboratório de Ecologia e Botânica, observei, a partir da mediação da professora Alexandra, que esse criadouro é um espaço muito importante para o cultivo e desenvolvimento das plantas, sendo fundamental que haja um controle de qualidade, adequado para garantir que as mudas se desenvolvam de forma saudável e possam ser transportadas para o plantio final.

Vivenciei o quanto é fundamental a preservação de diversas espécies vegetais, assim permitindo que os agricultores ou jardineiros cultivem novas plantas a partir de

mudas saudáveis. A oferta das mudas pelo pesquisadores do laboratório foi de muita importância, as quais foram entregues aos cursistas como um ato amoroso para que venhamos a dar continuidade às práticas de melhoria do nosso convívio com a natureza e com o bioma Caatinga.

Eu, na condição de cursista, pude coletar algumas mudas, nas espécies Aroeira, Mulungu, Acerola, Graviola e Amora, as quais pude plantar onde resido no sítio Conceição de Cima, pertencente ao município de Sumé-PB. Sempre que o Laboratório de ecologia e botânica promove ações voltadas para a doação de mudas, estou presente para coletar a fim de compartilhar com vizinhos, amigos e parentes de outros sítios circunvizinhos e principalmente na minha comunidade para que possamos desfrutar das árvores. Observe na Figura 7 a seguir como estão minhas plantas atualmente, todas oriundas do LAEPB/CDSA/UFCG.

Figura 7 – Árvores oriundas do viveiro de mudas do LAEPB/CDSA/UFCG no sítio Conceição de Cima em Sumé-PB.



Fonte: Acervo pessoal, 2024

Entre tantas outras, no primeiro quadro se veem juntas Aroeira e Mulungu; no segundo quadro Aroeira já bem desenvolvida; no terceiro quadro Acerola; no quarto quadro a Graviola.

3.3 ANÁLISE DA VIVÊNCIA NAS AULAS DE CAMPO CONTEXTUALIZADAS PARA O SEMIÁRIDO

As aulas destacaram a importância da preservação da biodiversidade e sua relação direta com a sustentabilidade no Semiárido. As tecnologias sociais foram apresentadas como ferramentas essenciais para o desenvolvimento sustentável das

comunidades, com exemplos de casos bem-sucedidos. Além disso, houve uma ênfase na necessidade de adaptação e convivência com as características específicas do Semiárido.

As principais aprendizagens incluem compreender a interdependência entre conservação ambiental, tecnologias sociais e convivência com o Semiárido, assim como identificar modelos eficazes de intervenção e desenvolvimento comunitário. No entanto, é necessário aprofundar a compreensão sobre estratégias específicas de implementação da Educação Contextualizada nesse contexto, considerando os desafios climáticos, sociais e econômicos enfrentados pelas populações locais.

A partir das ideias de Reis (2009), compreende-se que argumentar sobre os desafios e possibilidades para vivenciar a Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido implica reconhecer a necessidade de promover uma abordagem holística, que valorize os conhecimentos tradicionais e as práticas sustentáveis das comunidades locais. É fundamental enfrentar desafios como a escassez de recursos hídricos, a degradação ambiental e as desigualdades sociais, buscando soluções que promovam a resiliência e a autonomia das populações semiáridas. Isso requer uma articulação eficaz entre governo, sociedade civil e instituições de ensino, visando construir uma educação contextualizada que seja verdadeiramente transformadora e inclusiva.

A especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido foi crucial para professores do Cariri, dada a relevância da região e suas particularidades. Ao compreenderem os desafios e as potencialidades do Semiárido, os professores podem adaptar suas práticas pedagógicas com metodologias ativas como a aula de campo para atender às necessidades específicas dos alunos, promovendo uma educação mais significativa e inclusiva. Além disso, essa especialização capacita os educadores a desenvolverem projetos e iniciativas que valorizem o conhecimento local, estimulando a preservação ambiental, o uso sustentável dos recursos naturais e o fortalecimento das comunidades.

Assim, os professores se tornam agentes de transformação social, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida no Cariri. Como educadora infantil, a especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido foi fundamental para enriquecer minhas práticas pedagógicas. Entender as especificidades do Semiárido permite que você adapte seu currículo e suas atividades

para engajar as crianças de forma significativa, conectando o conteúdo com sua realidade local. Isso promove um aprendizado mais relevante e contextualizado, estimulando a curiosidade e o interesse das crianças.

A especialização também ofereceu ferramentas e estratégias para lidar com os desafios específicos enfrentados pelas crianças no contexto do Semiárido, como a escassez de água e as condições climáticas adversas, ajudando a criar um ambiente de aprendizado mais inclusivo e acolhedor. Em resumo, essa especialização capacitou-me a ser uma educadora mais eficaz e comprometida com o desenvolvimento integral das crianças na região do Semiárido.

Os desafios para vivenciar uma educação contextualizada no contexto da convivência com o Semiárido podem ser diversos e envolvem diferentes atores, incluindo o governo, a disponibilidade de materiais didáticos adequados e a infraestrutura do próprio município. A falta de políticas educacionais adequadas e de investimentos na formação de professores pode ser um desafio. O governo precisa priorizar a educação contextualizada e fornecer recursos e apoio para que as escolas possam implementá-la efetivamente.

Muitos livros didáticos não abordam de forma adequada a realidade do Semiárido e as questões específicas relacionadas à convivência com essa região. É importante desenvolver ou adaptar materiais didáticos que sejam contextualizados e relevantes para os alunos. A falta de infraestrutura nas escolas, como acesso à água potável, energia elétrica e espaços adequados para atividades ao ar livre, pode dificultar a implementação de uma educação contextualizada.

É necessário investir na melhoria das condições físicas das escolas para criar um ambiente propício ao aprendizado. Os professores precisam de formação que vise a melhoria das condições de vida para entenderem as características do Semiárido e como integrá-las ao currículo escolar. Isso inclui não apenas conhecimentos técnicos sobre conservação ambiental e tecnologias sociais, mas também habilidades pedagógicas para desenvolver atividades relevantes e significativas para os alunos. Superar esses desafios requer um esforço conjunto de todos os envolvidos na educação, incluindo o governo, as escolas, os professores e a comunidade local. É essencial promover parcerias e colaborações entre esses atores e buscar metodologias ativas para garantir que a educação contextualizada seja uma realidade nas escolas do Semiárido.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostra que as aulas de campo são uma ferramenta essencial na promoção da educação contextualizada. Elas permitem que os alunos conectem o aprendizado teórico com a prática, desenvolvam competências sociais e emocionais, aumentem seu engajamento e aprofundem seu conhecimento. Integrar essas experiências ao currículo escolar não só enriquece a educação, mas também torna o processo de ensino-aprendizagem mais significativo e transformador.

Corroboramos com as ideias de Oliveira (2019) para compreender a aula de campo como uma metodologia ativa que pode contribuir para a potencialização do aprendizado de conteúdos programáticos das diversas disciplinas, sendo esse recurso aplicável da educação básica ao ensino superior. Mais do que um recurso para fins pedagógicos, Falcão e Pereira (2009) nos ajudaram a compreender a aula de campo como espaço formativo para a formação crítica e cidadã dos alunos.

Como foi discutido durante o trabalho, no Semiárido brasileiro a aula de campo é uma prática pedagógica de grande relevância por promover a contextualização. Ao sair da sala de aula e explorar o ambiente local, os alunos têm a oportunidade de observar de perto as peculiaridades do semiárido, como sua fauna, flora, recursos hídricos e práticas agrícolas. Essa interação direta com o meio ambiente permite que os alunos compreendam as dificuldades e as potencialidades da região, desenvolvendo um olhar crítico e uma postura proativa em relação aos desafios locais.

Finalmente, o trabalho apresentou um registro analítico das experiências de aula de campo no âmbito do IIIº curso de *Especialização em Educação Contextualizada para a convivência com o Semiárido* no âmbito dos componentes curriculares “*Condições Históricas e Materiais da Produção da Existência de Homens e Mulheres no Semiárido Brasileiro*” e “*Abordagens teóricas da educação para convivência com o Semiárido brasileiro*”, ressaltando a imprescindibilidade da abordagem da aula de campo como um recurso potencializador que contribuiu para a formação continuada de professores da educação básica do território do Semiárido.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI**. Educação do Campo: marcos normativos/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – Brasília: SECADI, 2012.
- BRASIL. Lei nº 12.796, de 6 de março de 2018. Altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional, para fazer constar a exigência de manifestação de órgão normativo do sistema de ensino para o fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 mar. 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L12960.htm. Acesso em: 17 dez. 2024.
- D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação Matemática: Da Realidade à Ação**. São Paulo: Contexto, 1996.
- DEWEY, John. **Experiência e Educação**. Nova York: Macmillan. 1938.
- FALCÃO, W.; PEREIRA, W. **A aula de campo na formação crítico/cidadão do aluno**: uma alternativa para o ensino de Geografia. In: Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia – ENPEG, 10, Porto Alegre, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 2008.
- MELO, Maria José. **Transposição do rio São Francisco e renda fundiária: uma análise da propriedade camponesa do Alto Paraíba-PB**. Alagoas: UFAL, 2019.
- OLIVEIRA, A. U. **Modo de produção capitalista, agricultura e Reforma Agrária**. São Paulo: FFLCH, 2019.
- SANTOS, Taciana da Silva. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem**. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Pernambuco – Campus Olinda-PE, 2019.
- REIS, E. **A contextualização dos conhecimentos e saberes escolares nos processos de reorientação curricular nas escolas do campo**. Tese de Doutorado, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.
- REIS, Edmerson dos Santos. A pesquisa participante num enfoque fenomenológico – um viés metodológico para a compreensão das práticas educativas fundamentadas na contextualização. In: REIS, E. S.; CARVALHO, L. D. (Orgs). **Educação contextualizada: Fundamentos e práticas**. – 1 universidade/extensão universitária. 2 Universidade compromisso social. p 197- Juazeiro-BA. 2011.
- SILVA, Maria do Socorro. **As práticas pedagógicas das escolas do campo: a escola na vida e a vida como escola**. 2009. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

ANEXO A – EMENTA DO COMPONENTE CONDIÇÕES HISTÓRICAS E MATERIAIS DA PRODUÇÃO DA EXISTÊNCIA DE HOMENS E MULHERES NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO CHM-SAB



Universidade Federal
de Campina Grande

Curso: Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido - ECSA	
Componente curricular: Condições Históricas e Materiais da Produção da Existência de Homens e Mulheres no Semiárido Brasileiro (CHM-SAB)	
Créditos: 04	Carga horária: 60 horas/aulas (40 horas TU e 20 horas em TC)
Professores: Dr. Faustino Teatino Cavalcante Neto e Dr ^a . Carolina Figueiredo de Sá	

Ementa: Semiárido Brasileiro. Sustentabilidade e convivência. Análise dos atributos climáticos, do solo e biogeográficos do Semiárido brasileiro. Ocupação humana do Semiárido brasileiro do século XVI ao século XXI. Homens e mulheres e relações históricas de produção e trabalho no Semiárido brasileiro. Desconstrução cultural e descolonização epistemológica do paradigma clássico da ciência moderna.

Objetivo geral:

- Discutir os aspectos ambientais, econômicos e sociais do Semiárido brasileiro.

Objetivos específicos:

- Compreender a formação histórica da estrutura agrária no Brasil e sua relação com a constituição do campesinato, em particular no Semiárido brasileiro;
- Identificar características climáticas, do solo e do subsolo do Semiárido em suas relações com a questão agrário-camponesa;
- Refletir sobre as principais lutas de resistência dos povos originários, quilombolas e do campesinato no Semiárido brasileiro e analisar suas relações com o processo de colonização do país e a questão agrário-camponesa;
- Refletir sobre diferentes aspectos da conformação cultural e identitária do campesinato sertanejo no processo de resistência à semifeudalidade e semicolonialidade do país;
- Analisar os impactos econômicos, sociais e ambientais das grandes obras hídricas no Semiárido brasileiro sobre a população camponesa, em particular no acesso à terra e à água pelo campesinato desta região.

Atividades:

Organizadas na forma de alternância entre o *Tempo Universidade*, que são os encontros presenciais do curso na UFCG/CDSA e correspondem às reflexões, leituras e debates realizados em sala de aula e o *Tempo Comunidade*, que é o momento formativo em que os(as) cursistas realizam atividades de pesquisa em suas comunidades (com apoio e acompanhamento de tutores e docentes pesquisadores).

Na disciplina, ademais da leitura prévia individual a ser realizada antes de cada uma das aulas, serão realizados Seminários temáticos sobre temas em estudo (em grupo), ademais de auto-avaliação estudantil e avaliação do curso ao final da disciplina.

Data	Atividade
20/09	Aula Inaugural da Pós-Graduação. Palestra: As principais contradições do Semiárido brasileiro (Prof ^o Ma. Tomires Nascimento)
21/09	Apresentação da turma, do Plano de curso e organização da disciplina.
27/09	O colonialismo e a formação histórica do latifúndio no Brasil. Leitura básica: GUIMARÃES, A.P. O Regime Econômico Colonial: Feudalismo ou Capitalismo? In: GUIMARÃES, Alberto Passos. Quatro Séculos de latifúndio . p. 21-40
28/09	Desenvolvimento do capitalismo no Brasil e sua condição semifeudal e semicolonial. Leitura básica: SOUZA, Marilsa M. Origem e desenvolvimento do Estado capitalista burocrático brasileiro: semifeudalidade e semicolonialismo. In: _____. Imperialismo e educação do campo . p. 65-81.
04/10	Lutas pela terra no semiárido brasileiro: resistências indígenas, quilombolas e camponesas ao longo da história: Confederação dos Cariris (1682-1713); a Balaiada (1838-1841); Revolta do Ronco da Abelha (1851-1852); Revolta do Quebra-quilos (1872-1877); e Guerra de Canudos (1896-1897). Leituras básicas: MEDEIROS, Ricardo Pinto de. Bárbaras guerras: povos indígenas nos conflitos e alianças pela conquista do sertão nordestino colonial. In: Anais do XXIII Simpósio Nacional de História – ANPUH . Londrina, 2005. JANOTTI, Maria de Lourdes Mônaco. Balaiada: ação e exploração. In: Revista de História , v. 52, n.103, p. 343-365, 1975. SÁ, Ariane Norma de Menezes. "Insurgentes: Abelhas e Quebra-Quilos" In: _____. Escravos, livres e insurgentes na Parahyba (1850-1888) . João Pessoa: UFPB/Editora Universitária, 2009.



	MONTEIRO, Douglas Teixeira. "Um confronto entre Juazeiro, Canudos e Contestado". In: FAUSTO, Boris (Org.). História geral da civilização brasileira . O Brasil republicano: sociedade e instituições (1889-1930). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
05/10	Lutas pela terra no semiárido brasileiro: o Cangaço (1890-1938); Caldeirão (1937); Pau de Colher (1938); Saques de feiras; e Lutas atuais. Leituras básicas: FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra. A seca como manifestação político-social: oligarquias e cangaço na Paraíba . Disponível em http://historiadaparaiba.blogspot.com.br/2007/12/seca-como-manifestao-politico-social_21.html GOMES, Antônio M. de Araújo. A destruição da terra sem males: o conflito religioso de Caldeirão de Santa Cruz do Deserto. <i>Revista USP</i> , São Paulo, n.82, p. 54-67, junho/agosto 2009. POMPA, Cristina. Memórias do fim do mundo: o movimento de Pau de Colher. <i>Revista USP</i> , São Paulo, n.82, p. 68-87, junho/agosto 2009. NEVES, Frederico de Castro. Seca, pobreza e política: o que é politicamente correto para os pobres? In: Anais do III Simpósio PROCAD . UNICAMP-UFBA-UFCG, 2010.
18/10	Grandes obras hídricas no Semiárido brasileiro e sua relação com a questão da terra e da água no Cariri paraibano. Leitura básica: MELO, Maria José. <i>Transposição do rio São Francisco e renda fundiária: uma análise da propriedade camponesa do Alto Paraíba-PB</i> . Alagoas: UFAL, 2019
19/10	Para quem são as águas do Rio São Francisco que chegaram ao Cariri paraibano? Leitura básica: MELO, Maria José. <i>Transposição do rio São Francisco e renda fundiária: uma análise da propriedade camponesa do Alto Paraíba-PB</i> . Alagoas: UFAL, 2019

Leituras complementares:

ANDRADE, M.C. *Lutas camponesas no Nordeste*. SP: Ed. Ática, 1986.
ANDRADE, Manuel Correia. *Terra e o Homem no Nordeste*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2ª Edição, 1964.
BARBOSA, Dione P. *A Questão Agrária no município de Monteiro-PB: problematizações no ensino de sociologia*. PB: UFCG, ProfSócio, 2020. 240p. (Dissertação de Mestrado).
CORDEIRO, Domingos Sávio de Almeida. *Memórias e Narrações na Construção de um Líder, Beato José Lourenço*. Dissertação de mestrado apresentada ao Departamento de Ciências Sociais e Filosofia do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2002.
CUNHA, Euclides da. *Os Sertões: Campanha de Canudos*. Rio de Janeiro, Edições de Ouro, 1966.
FACÓ, Rui. *Cangaceiros e Fanáticos*. 4a ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1976.
MARTINS, José de Souza. *Os camponeses e a política no Brasil*. RJ: Ed. Vozes, 3ªed., 1986.
SODRÉ, Nelson Werneck. *Formação histórica do Brasil*. Ed. Brasiliense. 1962.

Metodologia e recursos didático-pedagógicos:

- O módulo será executado tendo em vista a leitura prévia dos textos básicos, exposição dialogada dos conteúdos, apresentação de seminários pelos cursistas.
- Recursos didáticos: data show, slides, vídeo e som.

Avaliação:

- A avaliação da aprendizagem será de caráter formativo e incluirá atividades realizadas no Tempo Universidade e no Tempo Comunidade, buscando articular aspectos teóricos e práticos acerca da questão agrária no Semiárido brasileiro. A assiduidade, a pontualidade e a participação nas atividades do tempo universidade e tempo comunidade também são referências para avaliação dos cursistas. Para fins de atribuição de conceito (nota), serão realizados apresentação de Seminário temático (em grupo) e autoavaliação (individual).

ANEXO B – EMENTA DO COMPONENTE ABORDAGENS TEÓRICAS DA EDUCAÇÃO PARA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO BRASILEIRO ABT- SAB



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CAMPINA GRANDE

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PARA A CONVIVÊNCIA COM O
SEMIÁRIDO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR: Abordagens Teóricas da Educação
para Convivência com o Semiárido Brasileiro (ABT- SAB)**

DOCENTES: PROFESSOR DR. NAHUM ISAQUE DOS SANTOS CAVALCANTE (CDSA/UFCG) E PROFESSORA DRA. ALDINETE SILVINO DE LIMA (CDSA/UFCG).
Quinta-feira 18h30 – 22h10
EMENTA: A educação escolar no Semiárido brasileiro desde o final do século XIX. Conceito de Educação Contextualizada na perspectiva do pensamento complexo. A educação para convivência com o Semiárido brasileiro: origens e tendências. Práticas contextualizadas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MÉSZÁROS, István. Para além do capital: rumo a uma teoria da transição. Trad. Paulo Cesar Castanheira e Sérgio Lessa. São Paulo: Boitempo, 2006. PAIVA, Vanilda Pereira. Educação popular e educação de adultos. 3ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1985. RESAB (Rede de Educação do Semi-Árido Brasileiro). Educação para a convivência com o semiárido: reflexões teórico-práticas. Juazeiro: RESAB, 2004. SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACKER, Arthur Magon (Orgs.). Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

ATIVIDADES

ENCONTRO	DATA	CONTEÚDOS / CONCEITO / TEMÁTICA E ATIVIDADE	OBSERVAÇÕES
1º (Quinta-feira) Aldinete	21/03/2024	Educação Contextualizada: conceito Texto para leitura: Educação Contextualizada, Transposição Didática e Complexidade: um começo de conversa (Silva, 2011) Atividade: Escrever uma síntese sobre o conceito da Educação Contextualizada com fundamentação teórica a partir e citar exemplos de uma experiência prática que pode ser considerada uma prática contextualizada.	Data da Entrega: 30/04/2024 E-mail: aldinete.silvino@professor.ufcg.edu.br
2º (Quarta-feira) Nahum	03/04/2024	Reposição: Realizar uma pesquisa e escrever um texto com no mínimo três laudas, abordando pelo menos três indicadores sociais do Semiárido Brasileiro e apresentando os caminhos que o Projeto Político da Convivência pode contribuir para a melhora desses indicadores. (Obs.: pode usar os textos e livros compartilhados nesse drive)	Data da Entrega: 30/04/2024 E-mail: nahum.isaque@professor.ufcg.edu.br

3° (Quinta-feira) Aldinete	04/04/2024	<p>Análise de Livros Didáticos</p> <p>Textos para leitura:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O livro didático em questão: um olhar a partir da perspectiva da Educação Contextualizada (Sena, 2014) 2. Representação imagética do Semiárido Brasileiro nos livros didáticos de Ciências Naturais do Ensino Médio aprovados no PNLD 2021 e suas implicações para o ensino contextualizado (Pereira; Florentino, 2023) <p>Atividade: Após a leitura dos dois textos. Escrever um texto apontando se houve ou não mudanças na representação do Semiárido no livro didático. Analisar uma imagem sobre o Semiárido em um livro didático e escrever as impressões.</p>	<p>Data da Entrega: 30/04/2024</p> <p>E-mail: aldinete.silvino@professor.ufcg.edu.br</p>
4° (Quarta-feira) Nahum	10/04/2024	<p>Reposição: Indique três Tecnologias Sociais de Convivência com o Semiárido mostrando seus objetivos, custos-benefício, função, transformações sociais, potencialidades, dificuldades, utilidades, aplicações, citando lugares de implementação com sucesso. (três laudas)</p>	<p>Data da Entrega: 30/04/2024</p> <p>E-mail: nahum.isaque@professor.ufcg.edu.br</p>
5° (Quarta-feira) Nahum e Aldinete	11/04/2024	<p>Reposição: Escreva sobre três experiências bem sucedidas no Semiárido Brasileiro promovidas pela RESAB - Rede de Educação do Semiárido dentro da perspectiva da Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido (três laudas no mínimo)</p>	<p>Data da Entrega: 30/04/2024</p> <p>E-mail: nahum.isaque@professor.ufcg.edu.br</p>
6° (Quarta-feira) Nahum	17/04/2024	<p>Atividade de Campo no laboratório de Ecologia e Botânica do Semiárido.</p> <p>Reposição: realizar pesquisa sobre três espécies de plantas nativas do Semiárido, mostrando suas características, propriedades, aplicações, usos comerciais e curativos, alimentícios, potencialidades e dificuldades de cultivo.</p>	<p>Data da Entrega: 30/04/2024</p> <p>E-mail: nahum.isaque@professor.ufcg.edu.br</p>
7° (Quarta-feira) Nahum e Aldinete	24/04/2024	<p>Elaboração de uma atividade individual prática contextualizada e socialização no mesmo dia - Atividade avaliativa</p> <p>Reposição: considere as temáticas: Convivência com o Semiárido, Tecnologias Sociais e Educação Contextualizada, estudadas no componente curricular e realize um planejamento de uma atividade na perspectiva da Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido.</p>	<p>Data da Entrega: 30/04/2024</p> <p>E-mail: nahum.isaque@professor.ufcg.edu.br</p>
8° (Quinta-feira) Aldinete	25/04/2024	<p>Atividade no Encontro de Educação do Campo da UAEDUC</p> <p>Reposição: Escrever um texto destacando os princípios da Educação do Campo e da Educação Escolar Quilombola.</p>	<p>Data da Entrega: 30/04/2024</p> <p>E-mail: aldinete.silvino@professor.ufcg.edu.br</p>